

Medicina Veterinária

## **LESÕES CUTÂNEAS NÃO NEOPLÁSICAS DIAGNOSTICADAS EM FELINOS NO SPV-UFLA DE 2011 A 2022**

Suzyane Oliveira Barros - Acadêmica do 10º Módulo do Curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA, iniciação científica voluntária

Maíra Meira Nunes - Médica Veterinária Residente em Patologia Veterinária, DMV/UFLA

Alice da Conceição Pinto Fernandes - Acadêmica do 5º Módulo do Curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA, iniciação científica voluntária

Ana Beatriz de Souza Silva - Acadêmica do 10º Módulo do Curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA, iniciação científica voluntária

Flademir Wouters - Professor Adjunto do Setor de Patologia Veterinária, DMV/UFLA

Djeison Lutier Raymundo - Professor Adjunto do Setor de Patologia Veterinária, DMV/UFLA. Orientador - Orientador(a)

### **Resumo**

A pele é o órgão mais acessível e extenso do corpo, o que faz com que as lesões cutâneas sejam comuns e de fácil visualização nos animais de companhia, sendo estas, razões frequentes pelas quais cães e gatos são levados ao veterinário. Em gatos, as dermatopatias acontecem mais frequentemente de forma direta, por agentes ou doenças que afetam especificamente a pele. O presente trabalho objetivou avaliar a ocorrência de lesões não neoplásicas em pele de felinos domésticos. Para a realização do estudo, foram levantados dados referentes aos diagnósticos citológicos, histológicos e de necrópsia realizados no Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal de Lavras (SPV-UFLA). As lâminas citológicas foram coradas no panótico rápido. Para o exame histopatológico e de necrópsia, os tecidos foram armazenados em formol 10% e processados em técnica histológica de rotina. Ao todo, verificou-se um total de 1.265 diagnósticos realizados em gatos durante o período de janeiro de 2011 a julho de 2022, sendo 434 diagnósticos citológicos, 384 histológicos e 447 diagnósticos post-mortem. Dentre eles, 262/1265 (20,71%) identificaram lesões não neoplásicas em pele de gatos equivalentes a 167 diagnósticos citológicos (63,74%), 62 histológicos (23,66%) e 33 de necrópsia (12,59%). O diagnóstico mais frequente foi de esporotricose, que correspondeu a 157/262 (59,92%) dos casos. O segundo diagnóstico mais recorrente foi o de inflamação, que representou 90/262 (34,35%) e foi caracterizado principalmente como piogranulomatoso. Essas lesões eram, em sua grande maioria, crônicas e correlacionadas à bactérias ou fungos inespecíficos. A criptococose e as dermatofitoses tiveram uma frequência semelhante, com 7/262 (2,67%) e 6/262 (2,29%) casos respectivamente. Houveram, por fim, 2/262 (0,76%) diagnósticos de dermatite actínica, um distúrbio multifatorial ligado a agentes infecciosos, principalmente bactérias. Diante desses achados, pode ser concluído que a propensão dos gatos em sofrer ferimentos de pele aumenta a transmissão de doenças cutâneas infecciosas, principalmente esporotricose. Atualmente, esta é a infecção micótica cutânea de maior importância no Brasil por ser uma doença zoonótica emergente. Além disso, essas lesões previas favorecem a ocorrência de inflamações crônicas micóticas ou bacterianas, frequentemente associadas à imunidade do hospedeiro e à infecções pelo FeLV ou pelo vírus da imunodeficiência felina (FIV).

Palavras-Chave: Esporotricose, Inflamação crônica, Criptococose.

Instituição de Fomento: FAPEMIG, CNPq, CAPES, UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/4mL1V0cUZnU>